

Conjunções (conceito, locução conjuntiva)

Resumo

Conjunção é uma classe de palavra invariável que tem como objetivo ligar termos de mesma função sintática ou orações de mesma função sintática. Elas podem ser classificadas como **coordenativas** ou **subordinativas**, dependendo da relação que elas estabeleçam entre as orações. As conjunções e as preposições são, genericamente, chamadas de conectivos visto que atuam na coesão textual.

Além disso, há a locução conjuntiva, que ocorre quando duas ou mais palavras desempenham função de conjunção. Por exemplo: uma vez que, à medida que, desde que, ainda que, assim que, etc.

As conjunções devem ser classificadas de acordo com duas perspectivas: a sintática e a semântica.

- a) Perspectiva sintática: devemos analisar se a conjunção está conectando duas orações independentes sintaticamente (coordenativa) ou introduzindo uma oração que exerce função sintática em relação à outra (subordinativa).
- b) Perspectiva semântica: essa é a principal análise que devemos fazer sobre essa classe gramatical por ser cobrada nos vestibulares e determinante para a produção textual. As conjunções ajudam a estabelecer diferentes relações semânticas entre os termos ou orações que elas conectam. Essas relações podem ser de adição, adversidade, alternância, conclusão, explicação, causa, consequência, comparação, condição, concessão, conformidade, finalidade, proporção e temporalidade.

Obs.: Existem as conjunções integrantes ("que" e "se"), que não estabelecem valor semântico, apenas unem sintaticamente as orações.

Observe os enunciados a seguir:

- I. João foi ao cinema **e** ao restaurante.
- II. Mariana gostaria **que** seu namorado chegasse.
- III. André comeu tanto **que** passou mal.

No primeiro caso, a conjunção "e" está ligando dois termos ("ao cinema", "ao restaurante") sintaticamente independentes, conferindo-lhes uma relação semântica de adição.

No segundo, a conjunção "que" não estabelece valor semântico entre as orações, apenas liga sintaticamente a segunda oração (subordinada) à oração principal.

No terceiro, a locução conjuntiva "que" - em correlação com o advérbio "tanto" - evidencia que a segunda oração representa a consequência da primeira.

Exercícios

1. “Deboísta” é quem é adepto da filosofia do “ser de boa” – explica Carlos Abelardo, 19 anos, estudante de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Goiás e criador, ao lado da namorada, Laryssa de Freitas, da página no Facebook “Deboísmo”. – É aquela pessoa que não se deixa levar por problemas bestas, que, mesmo discordando de alguém, não parte para a agressão. É a pessoa calma, que escolhe o lutar em vez de brigar. Segundo Abelardo, o movimento é apartidário, mas político. E sobre a escolha do símbolo, que é uma preguiça, ele diz que a calma natural do animal passa uma sensação automática de “ficar de boas”. – É o animal mais de boa – diz.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/conheca-deboismo-nova-filosofia-de-boas-da-internet-17392121>. Acesso em 02 abr. 2016. Adaptado.

O emprego de “mas” em “o movimento é apartidário, mas político” permite afirmar que:

- a) aderir a essa filosofia de vida implica não pertencer a partido político algum.
- b) participar das manifestações políticas do país faz parte das ações apoiadas pelo movimento.
- c) ser apartidário não significa eximir-se do envolvimento com a política.
- d) não se envolver com partidos políticos é uma forma de negar a política.
- e) discordar dos partidos políticos é uma das características do “Deboísmo”.

2. O Boi

Ó solidão do boi no campo,
ó solidão do homem na rua!
Entre carros, trens, telefones,
entre gritos, o ermo profundo.
Ó solidão do boi no campo,
ó milhões sofrendo sem praga!
Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.
Ó solidão do boi no campo,
homens torcendo-se calados!
A cidade é inexplicável
e as casas não têm sentido algum.
Ó solidão do boi no campo!
O navio-fantasma passa
em silêncio na rua cheia.
Se uma tempestade de amor caísse!
As mãos unidas, a vida salva...
Mas o tempo é firme. O boi é só.
No campo imenso a torre de petróleo.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Obra Completa*. 2a Ed. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967. p. 122.

Observe os versos:

“Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.”

A expressão que, empregada para ligar esses versos, expressa noção adequada ao contexto é:

- a) portanto, com sentido de conclusão.
- b) desde que, com sentido de condição.
- c) embora, com sentido de concessão.
- d) pois, com sentido de explicação.
- e) que, com sentido de consequência.

3. "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila."

Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:

- a) portanto.
- b) e.
- c) como.
- d) pois.
- e) embora.

4. **Racismo e Fraude**

A campanha para provar que o Brasil é um país racista não esmorece. Há uma semana, o IBGE divulgou pesquisa sobre emprego e raça, e os jornais concluíram que os dados "comprovavam" que os negros são discriminados no mercado de trabalho. A pesquisa revelou que os negros - a soma de pretos e pardos - são a maioria dos desempregados, têm as piores ocupações e ganham a metade do salário dos brancos. Mas nada no estudo permitia dizer que os negros estão nessa condição porque o Brasil é racista ou porque os brancos são racistas ou porque os empregadores discriminam os negros.

O nosso problema não é o racismo, mas a pobreza e o modelo econômico que, ao longo dos anos, só fizeram concentrar a renda: os que eram pobres - e os negros, ex-escravos, por definição foram os despossuídos da nação - permaneceram pobres ou ficaram mais pobres; e os que eram ricos, ricos ficaram ou enriqueceram mais ainda. O Brasil deveria estar unido para resolver esse problema, distribuindo renda e investindo maciçamente em educação. Quando os pobres deste país tiverem uma educação de qualidade, todos terão a mesma chance no mercado de trabalho. E as distorções entre brancos e negros terão um fim.

Adap. de KAMEL, Ali. JORNAL O GLOBO, 15/06/2004, p. 7.

"Há uma semana, o IBGE divulgou pesquisa sobre emprego e raça, e os jornais concluíram que os dados 'comprovavam' que os negros são discriminados no mercado de trabalho."

Para eliminar a repetição do conectivo **que** na última oração desse período, pode-se reescrevê-la da seguinte forma:

- a) sendo os negros discriminados no mercado de trabalho.
- b) tendo sido os negros discriminados no mercado de trabalho.
- c) serem os negros discriminados no mercado de trabalho.
- d) discriminam os negros no mercado de trabalho.
- e) discriminando os negros no mercado de trabalho.

5. Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
 - b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
 - c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
 - d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
 - e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.
6. "De aorcd com uma pqsieusa de uma uinvesriddae ignlsea, não ipomtra em qaul odrem as lrtas de uma plravaa etâso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria e útmliia lrtas etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma ttaol bçguana que vcoê pdoe anida ler sem pobrlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa lrtas isladoa, mas a plravaa cmoo um tdoo."

Não, o trecho acima não foi publicado por descuido. Trata-se de uma brincadeira que está circulando na internet, mas que é baseada em princípios científicos: “O cérebro aplica um sistema de inferência nos processos de leitura. Esse sistema, chamado ‘sistema de preenchimento’, baseia em pontos nodais ou relevantes, a partir dos quais o cérebro completa o que falta ou coloca as partes corretas nos seus devidos lugares”, explica o neurologista Benito Damasceno.

Silveira, Evanildo da.

Considere as seguintes afirmações sobre o segundo parágrafo:

- I. A conjunção “mas” em “mas que é baseada” permite pressupor que conhecimentos científicos, geralmente, não se manifestam em brincadeiras.
- II. A negativa (“Não, o trecho [...]”) com que é iniciado tem a função de simular um diálogo com o leitor.
- III. Os dois-pontos em “é baseada em princípios científicos:” introduzem trecho que fundamenta a informação enunciada anteriormente.

Assinale:

- a) se todas as alternativas estiverem corretas.
- b) se todas as alternativas estiverem incorretas.
- c) se apenas I e II estiverem corretas.
- d) se apenas I e III estiverem corretas.
- e) se apenas II e III estiverem corretas.

7. Assinale a sequência de conjunções que estabelecem, entre as orações de cada item, uma correta relação de sentido.
1. Correu demais, ... caiu.
 2. Dormiu mal, ... os sonhos não o deixaram em paz.
 3. A matéria padece, ... a alma é imortal.
 4. Leu o livro, ... é capaz de descrever as personagens com detalhes.
 5. Guarde seus pertences, ... podem servir mais tarde.
- a) porque, todavia, portanto, logo, entretanto
 - b) por isso, porque, mas, portanto, que
 - c) logo, porém, pois, porque, mas
 - d) porém, pois, logo, todavia, porque
 - e) entretanto, que, porque, pois, portanto
8. Existe sempre um conceito por trás do que faço, só que nem sempre a montagem se completa. Os conceitos se escondem no subconsciente. Ziguezagues que atordoam.
- Quando o xadrez funciona, o conceito é formado por encaixes eliminando a importância exagerada que poderia ser dada a certas fotos mais formais.
- Não são acasos felizes, pois, desde o começo de um projeto, uma ideia já existe; apenas ela é flexível e se deixa impregnar pela existência das pessoas fotografadas. O interessante é fazer a matéria externa vibrar em toda sua força de maneira que seja espelho de minhas intenções, sem deixar de ser espelho da vida. CORAÇÃO ESPELHO DA CARNE.
- Edward Weston diz nos "Notebooks" que "a câmera deve ser usada para documentar a vida". Documentar no sentido íntegro, não o bater chapa automático de algum acontecimento mais importante histórico ou socialmente, porém o documento de vida. Diria que revelar essa vida, essa força, é o essencial, pois de qualquer forma documento sempre será a foto tomada. Ele continua: "rendendo a verdadeira substância da coisa em si, seja ela aço polido ou carne palpitante".
- MIGUEL RIO BRANCO (fotógrafo) *Notes on the tides*. Rio de Janeiro. Sol Gráfica, 2006.
- "rendendo a verdadeira substância da coisa em si, seja ela aço polido ou carne palpitante".
- O emprego do conectivo grifado, no contexto, explica-se porque:
- a) revela ideias excludentes entre si
 - b) expressa fatos em sequência cronológica
 - c) representa acontecimentos em simultaneidade
 - d) enfatiza a existência de mais de uma alternativa
9. O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para relacionar as orações. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- a) Comparação.
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) alternância.
- e) finalidade.

10. Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo “mas” no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas:

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Gabarito

1. **C**

A conjunção “mas” introduz o argumento mais forte. Dessa forma, podemos entender que o fato de essa filosofia não pertencer a nenhum partido político específico, não faz com que ela deixe de ser política.

2. **D**

Como o segundo verso explica uma condição expressa pelo primeiro verso, deve-se utilizar uma conjunção que tenha valor explicativo, portanto, a conjunção “pois”.

3. **D**

Os dois pontos podem ser substituídos pela conjunção “pois”, porque eles introduzem uma explicação em relação à afirmação anterior.

4. **C**

O conectivo “que” funciona como conjunção integrante, unindo as orações sintaticamente. Para que não haja falha no paralelismo e a relação lógica seja mantida, a frase deveria ser reescrita com “serem os negros discriminados no mercado de trabalho”.

5. **A**

A expressão “além disso” marca a adição de uma ideia à outra. Ou seja, uma sequenciação.

6. **A**

A conjunção “mas” estabelece uma relação de oposição, mostrando que, mesmo sendo uma brincadeira, é baseada em princípios científicos.

7. **B**

As relações semânticas são, respectivamente, explicação, explicação, oposição, conclusão e explicação.

8. **D**

O conectivo “ou”, neste caso, não designa a escolha de uma opção em detrimento da outra, como se fossem excludentes. Pelo contrário, demonstra a possibilidade de ocorrência de ambas.

9. **C**

Ainda que a conjunção “e” seja prototipicamente aditiva, nesse caso ela estabelece relação de oposição, já que está relacionando ideias contrastantes.

10. **E**

Na primeira ocorrência, o “mas” estabelece relação de oposição. Já no segundo, serve para reforçar o conteúdo restritivo de “apenas”.